

Chuva traz transtorno e prejuízos

Em Vitória, população reclama que agentes somem em períodos de chuvas. No interior, os temporais destruíram casas e deixaram desalojados. Pág. 10

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REALIDADE NO ESTADO

TURISTA, NÃO. VERANISTA

Pesquisa mostra que turista ainda gasta pouco por aqui

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

Quando o assunto é atração turística, o Espírito Santo ainda está longe de se tornar uma referência. O resultado da pesquisa de Fluxo Turístico e Receptivo da Média Temporada, divulgado pelo governo do Estado, comprova isso. De todos os 575 mil visitantes que estiveram aqui na metade deste ano, nada menos que 90,9% vieram de regiões próximas.

Para o presidente do Espírito Santo Convention & Visitors Bureau, Maely Coelho, essa é uma das provas de que nosso trabalho de divulgação ainda é frágil, embora tenha melhorado nos últimos anos.

Outro dado que fortalece isso é o fato de, em 98,1% dos casos, as viagens terem ocorrido por conta própria, sem intermediação de agências de turismo. Estas situações somam 1,3% do total, e apenas 0,4% viajaram com excursão. "As operadoras só oferecem pacotes que vendem. E para vender é preciso divulgação", diz Coelho.

Entre os objetivos que fizeram os turistas optarem pelo Estado, em 26,9% dos casos está a visita a familiares ou amigos. Para 15,7%, o

GASTO

R\$ 540

mil

É o que o Estado vai gastar em um projeto de sinalização turística.

trabalho foi o motivo. Apenas 14% buscavam o lazer.

Do público que vêm para o Estado, 37,4% se hospedam na casa de amigos ou parentes, enquanto 21,8% ficam em hotel.

Maely Coelho observa que a falta de divulgação faz o Espírito Santo ainda não ter força para concorrer, por exemplo, com a região Nordeste, mesmo tendo potencial. Isso favorece a formação de um turista com perfil diferente. "Por lá, o público tem maior poder aquisitivo. Essa mudança requer tempo", diz. A média diária gasta aqui é de R\$ 91 por pessoa.

Problemas estruturais, como estradas ruins e aeroporto subdimensionado também podem interferir na formação desse quadro. Mas o secretário de Estado de Turismo, Alexandre Passos, lembra que a situação está mudando.



CARLOS ALBERTO SILVA

Maria de Lourdes e os filhos disseram que os turistas precisam de mais orientação

Ele alerta que 75,9% dos visitantes avaliaram positivamente o Espírito Santo e 56,3% apontaram que ele correspondeu às expectativas.

"Nada é perfeito. Ainda temos problemas e estamos intensificando o trabalho de divulgação, através de propagandas, feiras e salões de turismo, além de contato com agências", garante.

OPINIÃO

OPINIÃO

"O turista que vem ao Estado ainda tem característica de veranista. Se puder, ele traz tudo de casa"

MAELY COELHO
PRES. DO CONVENTION & VISITORS BUREAU

sentiram falta, 29,4% apontaram infraestrutura; 21,6% opções de lazer e 13,9% informações.

Este último foi um dos principais problemas encontrados por Maria de Lourdes Pereira Crado, 42, e seus dois filhos, Weber e Herbert, gêmeos de 16 anos. Naturais de Elói Mendes, em Minas Gerais, eles estão no Espírito Santo para visitar parentes e sentiram falta de orientação sobre o que fazer na Grande Vitória, além do tradicional Convento da Penha.

AVALIAÇÃO

Em relação aos itens e serviços que os turistas mais

PERFIL TURÍSTICO

▼ **Total:** 575 mil – na alta temporada foram 938 mil

▼ **Estados de origem:**

Do próprio Espírito Santo (34,7%), Minas Gerais (30,9%), Rio de Janeiro (13,1%), São Paulo (9,1%) e Bahia (3,1%)

▼ **Renda mensal:**

R\$ 3.039,68, por pessoa e R\$ 4.942,34, por família

▼ **Gasto médio:**

R\$ 91,00 por pessoa/dia – na alta temporada é de R\$ 157,95

▼ **Permanência:** A

média é de 3 a 7 dias

▼ **Foco:** Vila Velha (14,1%), Guarapari (11,7%) e Vitória (11,7%)

▼ **Atração:** Em 98,1% dos casos, a viagem ocorreu por conta própria; só 1,3% compraram pacote em agência e apenas 0,4% viajaram com excursão

▼ **Hospedagem:**

Na casa de amigos ou de parentes (37,4%); em hotel (21,8%); em apartamento / casa alugada (14,1%)

▼ **Custo:** A média de gasto com hospedagem durante a estada no Estado foi de R\$ 394,08.

PRAIA DE CAMBURI

Aberta a licitação para dois quiosques

Já está aberto o processo de licitação de concessão de uso dos quiosques 01 e 02, na Praia de Camburi, para atividades gastronômicas (restaurante, bar e similares). A promessa da Prefeitura de Vitória é de que esses dois espaços sejam entregues até o início do próximo verão.

O edital pode ser retirado na sede da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), em Santa Lúcia. A documentação e propostas serão recebidas no dia 24 de novembro, às 10 horas, na CDV, quando serão abertos os envelopes.

Os quiosques 01 e 02 –

que ficam mais próximos à Ponte de Camburi – são compostos por pavimento térreo e subsolo, banheiros públicos (feminino e masculino) – sendo adaptados para deficientes físicos – e chuveiros.

Segundo a Secretaria Municipal de Obras, as estruturas de subsolo (cozi-

nha, depósito e banheiros para funcionários) estão prontas, assim como as estruturas metálicas, banheiros externos e internos.

Para que os locais sejam entregues, ainda faltam as coberturas, os deques em madeira e os acabamentos. Os outros cinco quiosques deverão ser entregues ao

longo do ano de 2012.

USO DO ESPAÇO

A área construída do quiosque 01 é de 270,91m², e de 271,23m² do quiosque 02. O lance mínimo para participar da licitação é de R\$ 8,6 mil. Quem vencer a licitação terá uso de concessão dos estabelecimentos

por 10 anos, contados a partir da assinatura do contrato, podendo ser prorrogado por igual período.

Só poderão participar do processo pessoas jurídicas, que deverão apresentar habilitação jurídica, regularidade fiscal (na esfera federal, estadual e municipal), qualificação econômica financeira e qualidade técnica da empresa. (Frederico Goulart)